



**Discursive practices of capoeira in Sergipe in the 19th century:  
knowledge, morals and narratives**

**Práticas discursivas da capoeira em Sergipe no século XIX:  
saberes, moral e narrativas**

**Prácticas discursivas de la capoeira en Sergipe en el siglo XIX:  
conocimientos, moral y narrativas**

Tatiane Trindade Machado<sup>1</sup> , Dinamara Garcia Feldens<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

**Autor correspondente:**

Tatiane Trindade Machado

E-mail: tatiane.machado@academico.ufs.br

**Como citar:** Machado, T. T., & Feldens, D. G. (2022). Discursive practices of capoeira in Sergipe in the 19th century: knowledge, morals and narratives. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 3(1), e13651. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks3113651>

**ABSTRACT**

The work can be understood as a re-reading of the master's research in which we unveil the configurations of capoeira in Sergipe in the 19th century. In discussions about the origin of capoeira, a social practice that is present in more than 170 countries, few disagree about this movement having its birthplace in Brazilian lands. The objective of the research is to understand which discursive practices produce the knowledge racially and morally marked between segregation and the resistance of capoeira subjects. In this sense, we intend with this work to answer the following research problem: What are the discursive practices that produce knowledge that is racially and morally marked between segregation and the resistance of capoeira subjects? For the present research, the sociologists Norbert Elias and Antonio Gramsci and the philosopher Michel Foucault sought to mobilize the concepts of figuration, network of interdependence and hegemony, and the discourses on the social practice of capoeira, respectively.

**Keywords:** Capoeira. Speech. Moralism. Racism. Knowledge.

**RESUMO**

O trabalho pode ser entendido como uma releitura da pesquisa de mestrado em que desvelamos as configurações da capoeira em Sergipe no século XIX. Nas discussões sobre a origem da capoeira, uma prática social que está presente em mais de 170 países, poucos divergem sobre esse movimento ter seu berço em terras brasileiras. O objetivo da pesquisa é compreender quais as práticas discursivas produzem os saberes expressa racialmente e moralmente marcantes entre a segregação e a resistência dos sujeitos capoeiras. Neste sentido, intentamos com esse trabalho responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais as práticas

discursivas que produzem saberes expressa racialmente e moralmente marcante entre a segregação e a resistência dos sujeitos capoeiras? Para a presente pesquisa buscou-se, os sociólogos Norbert Elias e Antonio Gramsci e do filósofo Michel Foucault, a mobilização dos conceitos de figuração, rede de interdependência e hegemonia, e os discursos sobre a prática social capoeira, respectivamente.

**Palavras-Chave:** Capoeira. Discurso. Moralismo. Racismo. Saberes.

## RESUMEN

---

La obra puede entenderse como una relectura de la investigación del maestro en la que develamos las configuraciones de la capoeira en Sergipe en el siglo XIX. En las discusiones sobre el origen de la capoeira, práctica social que está presente en más de 170 países, pocos discrepan en que este movimiento tiene su cuna en tierras brasileñas. El objetivo de la investigación es comprender qué prácticas discursivas producen el saber racial y moralmente marcado entre la segregación y la resistencia de los sujetos de capoeira. En ese sentido, pretendemos con este trabajo responder al siguiente problema de investigación: ¿Cuáles son las prácticas discursivas que producen saberes racial y moralmente marcados entre la segregación y la resistencia de los sujetos capoeira? Para la presente investigación, los sociólogos Norbert Elias y Antonio Gramsci y el filósofo Michel Foucault buscaron movilizar los conceptos de figuración, red de interdependencia y hegemonía, y los discursos sobre la práctica social de la capoeira, respectivamente.

**Palabras clave:** capoeira. Habla. moralismo Racismo. conocimiento.

## INTRODUÇÃO

---

O presente trabalho pode ser entendido como uma releitura da pesquisa de mestrado em que desvelamos as configurações da capoeira em Sergipe no século XIX.

Mesmo com todas as discussões sobre a origem da capoeira, uma prática social que está presente em mais de 170 países, poucos divergem sobre esse movimento ter seu berço em terras brasileiras. Nesse caso, mesmo tendo a herança africana como primordial, o contexto sócio-histórico-político e cultural do Brasil colônia favoreceu o desenvolvimento da capoeira.

Nas últimas décadas, os pesquisadores de diversas áreas do conhecimento têm se debruçado para entender a capoeira e sua história, no entanto, a dificuldade de encontrar documentos, em períodos anteriores ao século XIX, ainda é muito grande. Assim, a maior parte das pesquisas históricas que têm a capoeira como objeto data do século XIX por conta de documentos que foram encontrados em diversos arquivos por todo o país, relatando a existência dessa prática em alguns estados do Brasil, a grande maioria datada nos oitocentos. No entanto, em outros estados, a dificuldade persiste, como é o caso de Sergipe, mais pela forma como foram descritas do que pela falta de documentos em si, pois, como foi demonstrado na pesquisa do Mestrado, as autoridades colocavam as práticas dos negros como sambas e batuques. Desta maneira, existe a dificuldade de identificação, mas o olhar do pesquisador pode contribuir na busca.

Isto posto, pretendemos investigar, a partir de jornais, relatórios de presidentes da província e processos crimes, como os capoeiras foram descritos em Sergipe no século XIX. E quais os discursos proferidos sobre esses indivíduos. Considerando que nos discursos sobre esses sujeitos predominaram formas pejorativas, racistas e moralistas, faz-se necessário compreender as narrativas feitas sobre eles. De acordo com Lilian Schwarcz (1993, p. 13): “O país era descrito como uma nação composta por raças miscigenadas, porém em transição. Essas, passando por um processo acelerado de cruzamento, e depuradas mediante uma seleção natural (ou quiçá milagrosa), levariam a supor que o Brasil seria, algum dia, branco”.

Entretanto, as teorias raciais que chegaram ao Brasil no final do século XIX influenciaram, ainda mais, os discursos de inferioridade dos negros e, assim, defendemos a utilização do termo racismo como demarcador nessas narrativas. Contudo, nossa curiosidade incide em compreender as diversas formas como foi retratada a capoeira nos documentos históricos e investigar se o racismo e o moralismo presentes nas práticas discursivas dos narradores podem ter sido marcadores para os processos de resistência que a capoeira demonstra ter em sua trajetória.

A capoeira no século XIX, enquanto objeto de pesquisa, possibilita não apenas dimensionar o racismo estrutural presente no Brasil atual, além de entender como esses indivíduos foram classificados, na narrativa dos dominadores, enquanto ladrões de cavalos e salteadores. Conforme demonstrado na dissertação de mestrado da autora principal desse artigo. No referido trabalho, percebemos que o discurso oficial definiu os capoeiras de forma marginalizada, no entanto, não tivemos condições de analisar as narrativas por vezes racistas e moralistas cristãos. Neste sentido, intentamos com esse trabalho responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais as práticas discursivas que produzem saberes expressa racialmente e moralmente marcante entre a segregação e a resistência dos sujeitos capoeiras?

Como hipótese temos que os sujeitos capoeiras eram produtores de saberes, mas também produzidos por esses discursos por vezes racistas e moralistas.

Como esses indivíduos não tinham voz e não foram eles que escreveram a história, percebemos que o discurso sobre eles era ao mesmo tempo o de preocupação e o de tentar colocá-los em uma situação marginalizada de contravenção ou crime. Desta maneira, foi construído, a partir destas narrativas, os discursos sobre a prática da capoeira durante todo o século XIX, bem assim percebemos o racismo como um viés ideológico, em que as classes dominantes encontraram uma maneira de inferiorizar os negros e suas práticas sociais, dentre elas a capoeira, especialmente no final do século XIX.

O Objetivo Geral, desta pesquisa é compreender quais as práticas discursivas produzem os saberes expressa racialmente e moralmente marcantes entre a segregação e a resistência dos sujeitos capoeiras. Tendo como Objetivos específicos: Identificar no discurso sobre os capoeiras a relação com o racismo estrutural existente no Brasil atual; Demonstrar como o discurso sobre os capoeiras no século XIX pode ter influenciado nos processos de resistência da prática apesar da repressão sofrida; Especificar quais os marcadores, moralismo e raça, presentes nos discursos sobre os capoeiras no século XIX.

Desta forma, iremos pesquisar nos documentos oficiais, jornais e na literatura, como esses indivíduos foram classificados e como a narrativa sobre eles pode produzir o discurso hegemônico que levou a criminalização da prática da capoeira e, conseqüentemente, aos processos de repressão, a negociação e a resistência, e quais as relações dessas narrativas com o racismo estrutural ainda tão presente em nossa sociedade e na prática da capoeira.

## **METODOLOGIA**

---

Conforme os objetivos da pesquisa, a presente investigação configura-se como uma pesquisa descritiva por exigir do pesquisador uma série de informações sobre o objeto de pesquisa, buscando, dessa forma, descrever fatos e fenômenos de determinada realidade (Silveira & Cordova, 2009). Surge dessa questão o intuito de compreender como o discurso racista e moralista sobre os capoeiras do século XIX possibilitaram que essa prática social utilizasse de estratégia de sobrevivência e, assim, resistisse a toda opressão sofrida. Seguindo os passos de (Certeau, 1982, p. 8), “nasci povo, tinha o povo no coração... Mas sua língua, sua língua me era inacessível. Não pude fazê-la falar”. Silencioso também para ser objeto do poema que fala de si. Certamente, ele “autoriza” a escrita do historiador, mas por isso mesmo está ausente dela”.

Não obstante, precisamos fazer com que as fontes “falem”, no sentido de extrair dos documentos a vontade de verdade e a intenção contida mesmo no silêncio. Assim, quem escreve a partir dessas fontes incorre em fazer ficção, porém não é mentira, são os cacos que precisam ser colados pela experiência do pesquisador.

As fontes da pesquisa, ou o *corpus* documental, é composto por jornais, Relatórios de Presidentes da Província e processos crimes. Em sua maioria encontram-se disponíveis em acervos públicos, em estado físico, como os processos crimes no arquivo do judiciário de Sergipe, e digitalizadas, como jornais e relatórios provinciais disponíveis para consulta nos respectivos *sites* da Hemeroteca da Biblioteca Nacional<sup>1</sup> e da *Center for Research Libraries*<sup>2</sup>.

A pesquisa documental exige que o pesquisador tenha domínio do conteúdo histórico e pressupõe o prévio conhecimento da metodologia do trabalho científico, ou seja, a capacidade de conhecer e utilizar técnicas, instrumentos de coleta e procedimentos para a análise das fontes coletadas, referentes a um determinado objeto de pesquisa. Desse modo, o pesquisador possuirá condições suficientes para contextualizar e exaurir as informações necessárias das fontes documentais, sob um prisma teórico-metodológico.

Ao que compete a coleta de dados, a pesquisa configura-se como sendo uma pesquisa de cunho documental. Assim, fontes como as leis gerais, decretos provinciais, processos crimes, relatório dos presidentes da província e jornais da época irão nortear o trabalho, pois são vestígios valiosos para compreender como o discurso, por vezes racista e moralista, fomentaram formas de resistência da prática social capoeira e sua criminalização em 1890.

A seleção dos materiais para a presente pesquisa ocorrerá inicialmente com o levantamento das fontes que possuem correlação direta e indireta com a capoeira em Sergipe. Para tanto, se faz necessário perscrutar os espaços de memória, como Arquivo Público do Estado de Sergipe – APES e no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe – IHGSE, em busca dos documentos que viabilizem a realização da pesquisa. Além da documentação que já temos coletadas à época do Mestrado e que não tivemos tempo hábil para ser analisada.

Entretanto, deve-se ter em mente que o grande número de documentos, ou até mesmo a ausência deles, apresenta-se como um dos problemas para pesquisa histórica e documental (Samara & Tupy, 2010). Como dissemos anteriormente, a experiência do mestrado nos mostrou que os documentos sobre capoeira não são tão fáceis de encontrar nas mais diversas fontes. No entanto, podemos seguir outras pistas, como nos ensina (Carlo Ginzburg, 1989), por meio do método indiciário, seguindo os vestígios, farejando os indícios, pois,

Por milênios o homem foi caçador. Durante inúmeras perseguições, ele aprendeu a reconstruir as formas e movimentos das presas invisíveis pelas pegadas na lama, ramos quebrados, bolotas de esterco, tufo de pelos, plumas emaranhadas, odores estagnados. Aprendeu a farejar, registrar, interpretar e classificar pistas infinitésimas como fios de barba. Aprendeu a fazer operações mentais complexas com rapidez fulminante, no interior de um denso bosque ou numa clareira cheia de ciladas. (Ginzburg, 1989, p. 151).

Desta maneira, seguiremos os detalhes para perceber, como já aponte na pesquisa anterior.

A analogia do caçador ou do detetive nos serve na busca incessante por montar o quebra cabeça da história quando fazemos uso do método indiciário. A utilização desse método nos ajudou a encontrar os indícios deixados pelos periódicos sergipanos, o que nos fez buscar novas fontes e a fazer conjecturas para encontrar as relações entre a capoeira e outras manifestações. (Machado, 2017, p. 57)

---

1 <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

2 <<https://www.crl.edu/>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

Contudo, demonstrei, na pesquisa sobre a capoeira no século XIX em Sergipe, que ela estava emaranhada juntamente com outras manifestações e práticas culturais e que os discursos oficiais apontavam todas as práticas advindas dos negros como sendo sambas e batuques. Para este trabalho, iremos seguir essas pistas para analisar os discursos por vezes racistas e moralistas cristãos. Porém, vamos também utilizar o método genealógico para demonstrar a produção de saberes e dos sujeitos a partir desses discursos. Na perspectiva Nietzscheana, o que iremos fazer é uma releitura para reescrever a trajetória da capoeira, entendendo o percurso e os processos de resistência inerentes a essa prática social. De acordo com (Azambuja, 2013, p. 133): “Não se trata, portanto, de fazer uma opção por um ideal moral a ser um dia vivido pelo conjunto de todos os seres humanos, mas de uma tomada de posição a partir daquela experiência moral vivida pelo humano e a partir daí escolher os valores morais “bons” e “maus””.

Destarte, utilizar a “técnica” de inspiração genealógica não é somente fazer o percurso histórico da capoeira, mas entender, a partir de suas bases, quais saberes envolvidos nessa trajetória. Assim, o método indiciário nos ajuda a alinhar e a costurar pistas, enquanto o método genealógico nos faz compreender a trajetória e a relação desses saberes com o presente.

Contudo, a presente investigação, ao que toca a natureza dos dados, caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa, pois irá priorizar o conteúdo das fontes e suas implicações para pesquisa, não tendo o propósito de construir um conjunto quantificável de dados. Ademais, pressupõe-se uma interpretação sobre dada realidade de acordo com as fontes elencadas a partir de uma seleção subjetiva e influenciada pelo conhecimento tácito do pesquisador que a executará. De acordo com (Silveira & Cordova, 2009, p. 32),

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

A pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (Silveira & Cordova, 2009, p. 33).

No caso da presente pesquisa, propõe-se a compreensão de fatos e acontecimentos do passado com base nas informações coletadas em documentos históricos, assim como também a influência desse passado para o contexto presente.

Em Sergipe, até o momento, o único trabalho que trata da capoeira no século XIX é justamente “Escorrer não é cair é um jeito que o corpo dá: As configurações da capoeira em Sergipe no século XIX”. A dissertação de mestrado foi defendida no ano de 2017 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Silveira Amorim.

Para a presente pesquisa buscou-se, na produção dos sociólogos (Norbert Elias, 1994, 2001) e (Antonio Gramsci, 2005) e do filósofo (Michel Foucault, 1996), a mobilização dos conceitos de figuração, rede de interdependência e hegemonia, para compreender a figuração existente no século XIX e os discursos sobre a prática social capoeira, respectivamente. Isso ajudará a entender as relações de poder existentes, considerando que todo discurso tem a ver com o período e a sociedade em que esta prática estava inserida.

Elias (2001) contribuiu para pensar a figuração dos indivíduos, dentro de uma dinâmica social pré-estabelecida, definida pelos diversos laços de interdependência construídos nas inter-relações da trama social. Nesse sentido, vale ressaltar que na figuração de uma sociedade, os indivíduos são representados como sistemas próprios, mas igualmente envoltos em uma rede de interdependência.

[...] cada pessoa que passa por outra, como estranhos aparentemente desvinculados na rua, está ligada a outras por laços invisíveis, sejam estes laços de trabalho e propriedade, sejam de instintos e afetos. Os tipos mais díspares de funções tornaram-se dependente de outrem e tornaram outros dependentes dela. Ela vive, e viveu desde pequena, numa rede de interdependências que não lhe é possível modificar ou romper pelo simples giro de um anel mágico, mas somente até onde a própria estrutura dessas dependências o permita; vive num tecido de relações móveis que a essa altura já se precipitaram nela como seu caráter pessoal. (Elias, 1994, p. 22).

As teias de indivíduos que se interligam não podem ser percebidas quando analisadas fora das relações que eles estabelecem com os demais indivíduos que compõem a rede à qual estão inseridos. De igual modo, os fios dessa teia podem ser desfeitos ou quebrados quando um indivíduo deixa de desempenhar determinada função no mesmo emaranhado, pois logo outro indivíduo assume a sua função na rede de relações estabelecidas na sociedade, contribuindo para manutenção das relações sociais e dos contextos de cada época. “Os contextos Sociais, por sua vez, não são unitários e nem homogêneos, mas são preenchidos por sua multiplicidade de interesses sociais em competição, fazendo da ideologia uma luta de interesses sociais antagônicos no nível da significação” (Sales, p. 106, 2018).

A capoeira durante todo o século XIX foi uma prática social marginalizada, tendo sido, ao final do mesmo, criminalizada após o golpe dos republicanos. Segundo (Jose Murillo de Carvalho, 2004), o povo assistiu à tomada de poder bestializados e por não ter nenhuma participação popular, diversos historiadores consideram a República brasileira como um golpe militar. Nesse contexto, a prática social capoeira, que durante a monarquia foi marginalizada, passa a ser crime pelo Código Penal Republicano de 1890, artigos 402 ao 404, dos vadios e capoeiras. Mas mesmo com as perseguições e adversidades, a capoeira resistiu, passou por negociações e superou a opressão direta, inclusive, aquelas presentes nos discursos que tratava a prática de forma pejorativa e marginalizada, quando não silenciada. (Foucault, 1970, p. 8-9) ressalta:

Suponho: que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.

Ainda de acordo com o autor supracitado, o discurso revela o desejo de poder e a materialidade significa que quem profere o discurso tem interesses outros, além de serem amparados institucionalmente, nos demonstrando como a forma em que esses indivíduos (capoeiras) foram relatados, classificados nas páginas dos jornais e nos demais documentos do século XIX, fosse colocando os capoeiras como marginais ou revelando claramente a disputa de poder por meio do discurso.

Assim, esses indivíduos, por vezes, se mostraram suscetíveis a arte de resistência. De acordo com (Sales, 2018, p. 106),

[...] os grupos socialmente subalternos não ousam, normalmente, contestar os termos de sua subordinação abertamente. Contudo, fora da arena pública, é frequente criarem e defenderem um espaço social no qual a divergência face ao discurso oficial das relações de poder pode ser abertamente expressa.

Não obstante, percebemos que a estrutura da sociedade no século XIX era uma sociedade marcada pelo racismo e pelo moralismo cristão. Para trabalhar o racismo presente no discurso da classe dominante, utilizaremos os apontamentos de (Fanon, 2008), (Ribeiro, 2017), Angela Davis (1982), entre outros.

(Fanon, 2008) analisa a racialização e conclui marcando a diferença de quem está em uma posição de vantagem histórico-social no mundo moderno, que é esse pensamento eurocentrado. Na norma, tudo que foge dela é marcado pela cor da pele, essecialização, marca inexorável comprovada da inferiorização. Não obstante, o discurso sobre os capoeiras do século XIX era estigmatizado e traz essas marcas da cor da pele, mas também dos processos de resistência.

Outro conceito que pretendemos trabalhar é o de moral, após percebermos, nos discursos sobre os capoeiras do século XIX, um moralismo que coloca os indivíduos como não dignos da moral estabelecida. Assim, para entendermos a moral nos discursos, optamos por mobilizar o estudo de (Nietzsche, 1998). Segundo o autor, o cristianismo coloca os indivíduos em posição de inferioridade e de ressentimentos e em nome dessa moral cristã que foi utilizada nos discursos dos senhores de escravos e de sacerdotes da Igreja que prevaleceu no Brasil império<sup>3</sup>, os negros foram tratados como animais irracionais. De acordo com (Nietzsche, 2000, p. 67),

É fácil ver como os homens se tornam piores por qualificarem de mau o que é inevitavelmente natural e depois o sentirem sempre como tal. É artifício da religião, e dos metafísicos que querem o homem mau e pecador por natureza, suspeitar-lhe a natureza e assim *torná-lo* ele mesmo ruim: pois assim ele aprende a se perceber como ruim, já que não pode se despir do hábito da natureza.

Destarte, a condição de escravo no Brasil foi naturalizada e os discursos moralistas cristãos faziam esses indivíduos acreditarem que não tinham alma e, portanto, não eram humanos. Sendo assim, os capoeiras, em sua maioria filhos de pais africanos, sofriam todas as violências por meio dos discursos da mídia e das perseguições policiais.

## CONCLUSÃO

---

Entendemos que os discursos proferidos durante o século XIX sobre os capoeiras reverberam até o momento atual, com certeza essa pesquisa não dará conta de pensar e finalizar a tarefa árdua que é discutir o racismo estrutural no Brasil, muito menos resolver um problema que por vezes perpassa o racismo, o moralismo e a situação de classe. O que nos propomos aqui é entender de que maneira esses discursos por vezes racistas e moralistas, a partir de uma prática social a estigmatizaram e por meio dela entender as práticas discursivas que violentaram a capoeira e seus praticantes.

Percebemos que atualmente a capoeira é estigmatizada e violentada em diversos espaços, um dos exemplos que reverbera esses discursos praticados anteriormente, é o

---

<sup>3</sup> Lembrando que, durante muito tempo, no Brasil, o domínio da Igreja Católica perpassava o poder religioso, tendo em vista que ela interferia em muitas decisões políticas, além de ser a religião oficial do Brasil durante os oitocentos.

surgimento de um movimento denominado capoeira gospel, onde seus praticantes modificam músicas de domínio público, incluem orações e Jesus inserido na prática cultural.

Não estamos pretendendo com esse artigo esgotar o assunto, até porque a pesquisa está em sua fase inicial, mas partimos do pressuposto de que ainda existe muito a se pesquisar sobre a capoeira, a sua história e o reflexo disso na prática atualmente.

Não obstante, a pesquisa histórica nos ajuda a compreender alguns fatos se colocarmos os conceitos dentro do contexto que pretendemos estudar.

A pesquisa de Mestrado deixou pistas que pretendemos seguir e continuar persistindo apesar da dificuldade encontrada pela falta de documentos que retratem de forma direta a capoeira em Sergipe, que por vezes foi tratada como samba e batuque. Contudo, o olhar do pesquisador, com sensibilidade para ver além do que está posto nos ajuda, assim como a um detetive encontrar as pistas. Estamos farejando...

**AGRADECIMENTOS:** Não aplicável.

**CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES:** Tatiane Trindade Machado: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo. Dinamara Garcia Feldens: revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Todas as autoras leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

**CONFLITOS DE INTERESSE:** Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

Azambuja, C. C. (2013). Introdução ao Método Genealógico de Nietzsche. *Ethic@*, v. 12, n. 1, p. 127 – 142, Jun. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1677-2954.2013v12n1p127>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

Chartier, R. (2014). *A Mão do Autor e a Mente do Editor*. Tradução de George Schlesinger. São Paulo: Editora Unesp.

Davis, A. *Mulher, raça e classe*. (2013) Tradução de Plataforma Gueto. Disponível em: <https://plataformagueto.files.wordpress.com/2013/06/mulheres-rac3a7a-e-classe.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2021.

Elias, N. (2001). *A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Elias, N. (1994). *A sociedade dos indivíduos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Fanon, F. (2008). *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA.

Foucault, M. (1996). *A ordem do Discurso: Aula inaugural no Cóllege De France pronunciada em 02 de Dezembro de 1970*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola.

Gramsci, A. (2005). *Poder, Política e Partido*. Tradução de Eliana Aguiar. 1. ed. São Paulo. Expressão Popular.

Ginzburg, C. (1989). *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras.

Le Goff, J. (1990). *História e Memória*. Campinas: Editora da UNICAMP.

Lopes, E. M. S. T. & Galvão, A. M. de O. (2010). *Território Plural: a pesquisa em história da educação*. São Paulo: Ática.

Nietzsche, F. (1998). *Humano, Demasiado Humano. Um livro para espíritos livres*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras.

Machado, T. T. (2017). "Escorregar não é cair é um jeito que o corpo dá": As configurações da capoeira em Sergipe no século f. XIX (1874-1891). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju.



Mattos, CLG. 92011). A abordagem etnográfica na investigação científica. In: Mattos, C. L., & Castro, P, orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB. pp. 49-83 . Disponível em: <http://books.scielo.org> Acessado em: 23 maio 2021.

Ribeiro, D. (2019). Pequeno manual antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras.

Sales, R. (2018). Hegemonia e Pesquisa Social: Implicações Teórico- Metodológicas da Teoria Política do Discurso. In: Lopes, A. C. et al. A teoria do Discurso na Pesquisa em Educação. Recife: Editora UFPE.

Samara, E. de M.& Tupy, I. S. S. T. (2010). História & Documento e metodologia de pesquisa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Senado Federal. Decreto nº 981 de 8 de novembro de 1890. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/4\\_1a\\_Republica/decreto%20981\\_1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/4_1a_Republica/decreto%20981_1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm). Acesso em: 14 abr. 2016.

Silveira, D. T.& Córdova, Fernanda Peixoto. (2009). A Pesquisa Científica. In: Gerhardt, T. A.& Silveira, D. T. (orgs.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS.

Toledo, C. de A. A. de; Gonzaga, M. T. C. (orgs.). (2011). Metodologia e Técnicas de Pesquisa: Nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: Eduem.

**Recebido:** 13 de março de 2022 | **Aceito:** 10 de maio de 2022 | **Publicado:** 03 de junho de 2022



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.